

VIII ENCONTRO DE IDOSOS DA MAIA

Maia, 7 de maio de 2016

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

De forma muito breve, venho hoje dizer-vos o gosto que tenho de estar aqui convosco e saudar a Casa do Povo da Maia, saudar todos aqueles que se associaram a esta iniciativa e que contribuíram para que este seja um grande momento de celebração, de comemoração, de amizade, de partilha, de solidariedade, também, entre gerações, ou não estivéssemos nós aqui reunidos sob um dos símbolos maiores desse império da Partilha e da Solidariedade que é, exatamente, a coroa do Divino Espírito Santo.

Gostava de vos dizer que a forma como nós estamos aqui hoje é, exatamente, um momento para celebrar o trajeto e o percurso de cada um. É uma forma de celebrar a história de vida de cada um, aquilo que, nas mais diversas profissões e nas mais diversas ocupações, cada um fez e contribuiu, também, para a sua comunidade e para a nossa Região.

Este aspeto é muito importante e eu gostaria de o realçar porque, no fundo, ele acaba também por ser um testemunho e uma afirmação de um dos valores que me parece essencial haver da parte das entidades públicas: reconhecer o contributo que aqueles que já são mais experientes na idade deram para a construção da nossa Região.

E esse é o primeiro aspeto que gostaria de deixar hoje aqui. Um agradecimento e um reconhecimento público por aquilo que deram à nossa Região, por aquilo que deram nas mais diversas atividades.

A este propósito, gostaria de salientar que esse agradecimento vai, não apenas para aqueles que exerceram uma profissão, mas também para todos aqueles que, como domésticas ou como trabalhadores rurais, acabaram por ajudar a construir a sociedade que hoje somos e, sobretudo, ajudaram também a inculcar naqueles que hoje têm essa responsabilidade a vontade de querermos ser, no futuro, uma Região, um arquipélago, uns Açores melhores.

Dou, por isso, os meus parabéns à Casa do Povo da Maia por esta iniciativa e dou também os meus parabéns a todos aqueles, a todas as instituições dos vários concelhos que aqui estão representados, que aqui têm também idosos, pelo facto de se terem associado a esta iniciativa e de terem contribuído para que ela seja esta manifestação de força e de solidariedade em redor dos nossos idosos.

Já ouvi por várias vezes referir que quem não reconhece o seu passado, não percebe o seu presente e dificilmente consegue definir o seu futuro. Esta ideia está presente neste momento e nesta celebração e é também esta ideia que, da parte do Governo dos Açores, temos tentado pôr em prática, criando medidas que possam ajudar aqueles que estão numa

fase mais avançada da idade, não apenas no sentido daquilo que a isso obriga a sua dignidade como pessoas, a sua dignidade como Açorianos, mas também como forma de retribuir o muito que deram à nossa Região.

Há várias medidas que poderia referir a este propósito, medidas como o ‘cheque pequenino’, o apoio à aquisição de medicamentos por idosos, a criação de infraestruturas, como centros de dia, mas, fundamentalmente, a ideia que eu gostaria de realçar hoje é não apenas uma obrigação que, como Presidente do Governo, acho que o Governo deve cumprir, mas também a convicção de que é assim que somos uma melhor Região e que somos um melhor arquipélago.

É honrando, é reconhecendo, é ajudando aqueles que, porventura, estejam numa situação de maior dificuldade que todos nós – Região -, que todos nós – Açores - saímos a ganhar, porque saímos como uma Região mais solidária e mais fortalecida.

É isso que temos feito e é isso que devemos continuar a fazer, porque é isso também que marca a diferença dos Açores em relação a outras partes e a outras realidades: este orgulho que temos em, até ao limite das nossas competências, até ao limite dos nossos recursos, não deixarmos ninguém para trás e tentarmos acudir a todos aqueles que, também no Governo, veem uma mão amiga, que está disponível e pronta para ajudar.

Termino saudando todos aqueles que aqui estão, saudando, por vosso intermédio, todos aqueles que, pelos mais variados motivos, gostariam de estar hoje aqui connosco e não estão, ou por saúde, ou por indisponibilidade ou por qualquer motivo.

Dizer-vos também que a Região Autónoma dos Açores tem muito orgulho no vosso contributo, tem muito orgulho naquilo que deram à nossa Região e tem muito orgulho no facto de, por vosso intermédio, podermos ser uma Região mais solidária, mais amiga e mais fraterna. E são, no fundo, sob o símbolo do Espírito Santo, esses os valores que também celebramos aqui hoje.

Uma boa festa e uma boa tarde para todos.